

EM QUARENTENA

MARIA ANTONIA

Boletim do GMARX-USP | São Paulo | Ano 1 n° 35 | 07 julho 2020



**Odeio os indiferentes.
Viver é tomar partido.**

Mundo acadêmico...

Concepção Apologética da Produtividade de Toda Profissão

Filósofo produz ideias, poeta poesias, pastor prédicas, professor compêndios e assim por diante. Um criminoso produz crimes. Se mais de perto observarmos o entrosamento deste último ramo de produção com a sociedade como um todo, libertar-nos-emos de muitos preconceitos. O criminoso não produz apenas crimes ...

Autor: Karl Marx,
tradução Reginaldo Sant'Anna

ARTirando...

INFORMAÇÕES sobre os calçados

Dos meus 5 sapatos
eu comprei 1.
Os outros eu ganhei.
Isso diz muito sobre mim
e que ando bem acompanhada
2 deles não são do meu número,
1 deles é um salto alto.
Fale agora você,
quem sou eu?
1 deles foi minha mãe,
nenhum foi meu pai.
Essa informação contém um
tanto de Brasil.

Autora: Maré Magalhães



*- Liberaldade é muito bom,
mas cria callos que é o diabo!*

Mundo acadêmico...

CONCEPÇÃO APOLOGÉTICA DA PRODUTIVIDADE DE TODA PROFISSÃO

Karl Marx

Trecho extraído de “Teorias da Mais-valia: história crítica do pensamento econômico”, livro 4 de O Capital. Vol. 1, 2ª edição.

Tradução de Reginaldo Sant’Anna. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1987, p. 382-383.

Filósofo produz ideias, poeta poesias, pastor prédicas, professor compêndios e assim por diante. Um criminoso produz crimes. Se mais de perto observarmos o entrosamento deste último ramo de produção com a sociedade como um todo, libertar-nos-emos de muitos preconceitos. O criminoso não produz apenas crimes, mas também o direito criminal e, com este, o professor que produz preleções de direito criminal e, além disso, o indefectível compêndio em que lança no mercado geral “mercadorias”, as suas conferências. Com isso aumenta a riqueza nacional, para não falarmos no gozo pessoal que, segundo uma testemunha idônea, Professor Roscher, os originais do compêndio proporcionam ao próprio Autor.



Fonte: <https://canalcienciascriminais.jusbrasil.com.br/artigos/413681359/sistema-prisional-brasileiro-e-direitos-humanos>

O criminoso produz ainda toda a polícia e justiça criminal, beaguins, juízes e carrascos, jurados etc.; e todos aqueles diferentes ramos, que constituem outras tantas categorias da divisão social do trabalho, desenvolvem capacidades diversas do espírito humano, criam novas necessidades e novos modos de satisfazê-las. Só a tortura suscitou as mais engenhosas invenções mecânicas e ocupou na produção de seus instrumentos muito honrados artífices.

O criminoso produz uma impressão com gradações morais e trágicas dependentes das circunstâncias, e assim presta um “serviço” ao despertar os sentimentos morais e estéticos do público. Não só produz compêndios sobre direito criminal, códigos penais e portanto legisladores penais, mas também arte, literatura, romances e mesmo tragédias, tais como *Schuld* de Müllner, *Raüber* (Salteadores) de Schiller, *Edipo* de Sófocles e

Ricardo III de Shakespeare. O criminoso quebra a monotonia e a segurança cotidiana da vida burguesa. Por conseguinte preserva-a da estagnação e promove aquela tensão e turbulência inquietantes, sem as quais se embotaria mesmo o agulhão da concorrência. Estimula assim as forças produtivas. O crime retira do mercado de trabalho parte da população supérflua e por isso reduz a concorrência entre os trabalhadores, impede, até certo ponto, a queda do salário abaixo do mínimo, enquanto a luta contra o crime absorve parte dessa população. O criminoso aparece como um equilíbrio adequado e abre ampla perspectiva de ocupações “úteis”.

Pode-se comprovar, descendo-se a pormenores, a influência do criminoso sobre o desenvolvimento da produtividade. Teriam as fechaduras atingido a excelente qualidade atual, se não houvesse ladrões? A fabricação de notas de banco teria chegado à perfeição presente, se não houvesse moedeiros falsos? Teria o microscópio penetrado na esfera comercial comum (ver Babbage) sem a fraude mercantil? Não deve a química prática à falsificação de mercadorias e ao esforço de descobri-la tanto quanto deve ao afã honesto de produzir? O crime, com os meios de ataque à propriedade sempre novos, provoca a geração ininterrupta de novos meios de defesa, e assim tem, como as greves, influência tão produtiva na invenção de máquinas. E se deixamos a esfera do crime privado: sem crime nacional, teria jamais surgido o mercado mundial? E mesmo as nações? E desde os tempos de Adão, a árvore do pecado não é a árvore do conhecimento? Mandeville em sua *Fable of the Bees* (1705) já patenteara a produtividade de todas as ocupações possíveis e em geral a tendência de toda essa argumentação:

“O que no mundo chamamos de mal, moral ou natural, é o grande princípio que nos torna criaturas sociais, a base sólida, *a vida e o apoio de todas as atividades e ocupações* sem exceção; temos de procurar aí a verdadeira origem de todas as artes e ciências; e no momento em que cesse o mal, a sociedade tem de se deteriorar, se não se dissolver por completo.”

Mandeville, sem dúvida, era apenas infinitamente mais audacioso e honesto que os apologistas filisteus da sociedade burguesa.

Expediente

Comitê de Redação: Adriana Marinho, Vivian Ayres, Rosa Rosa Gomes.

Conselho Consultivo: Dálete Fernandes, Carlos Quadros, Gilda Prado, Daniel Ferraz, Felipe Lacerda, Fernando Ferreira, Lincoln Secco e Marcela Proença.

Publicação do GMARX - Grupo de Estudos de História e Economia Política / FFLCH-USP

Endereço: Avenida Professor Lineu Prestes, 338, Sala H4. São Paulo/SP. CEP: 05508-000

Email: mariaantoniaedicoes@riseup.net